



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP

MARIA ALICE FERREIRA CARVALHO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE NAS SÉRIES
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA
POLIVALENTE DE MURITIBA - BA**

CRUZ DAS ALMAS – BA
2013

MARIA ALICE FERREIRA CARVALHO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE NAS SÉRIES
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA
POLIVALENTE DE MURITIBA - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Ciências da Natureza.

Orientador: Prof. Msc. Gabriel Ribeiro

CRUZ DAS ALMAS – BA
2013

FICHA CATALOGRÁFICA

C331	<p>Carvalho, Maria Alice Ferreira. Sequência didática sobre sexualidade nas séries finais do Ensino Fundamental da Escola Polivalente de Muritiba / Maria Alice Ferreira Carvalho. _ Cruz das Almas, BA, 2013. 53f.; il</p> <p>Orientador: Gabriel Ribeiro.</p> <p>Monografia (Graduação) – Licenciatura em Ciências da Natureza / PARFOR – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.</p> <p>1.Ciência – Práticas de ensino. 2.Ciência – Educação sexual – Metodologia. 3.Ensino fundamental. I.PARFOR – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. II.Título.</p> <p>CDD: 507</p>
------	---

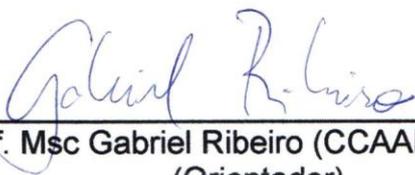
MARIA ALICE FERREIRA CARVALHO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE NAS SÉRIES
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA
POLIVALENTE DE MURITIBA - BA**

Monografia aprovada pelo Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) como Licenciado em Ciências da Natureza.

Aprovado em 24 maio de 2013.

Banca examinadora



Prof. Msc Gabriel Ribeiro (CCAAB/UFRB)
(Orientador)



Profª Dra. Adriana Lourenço Lopes (CCAAB/UFRB)
(Membro da Banca)



Profª Dra. Cecília Dominical Poy (CCAAB/UFRB)
(Membro da Banca)

Dedico este trabalho aos meus netos, Guilherme e Isabela, pela sabedoria tão inocente e significativa de um mundo, onde ainda viverão uma fase de importantes e intensas mudanças: a adolescência.

AGRADECIMENTO

A Deus em primeiro lugar, por ter dado a oportunidade de galgar mais um degrau na escada do conhecimento.

Aos meus pais, filhos, irmãos e amigos que acompanharam todas as minhas angústias, medos e frustrações no decorrer desse trabalho.

Ao meu esposo por ter sido tão paciente e incentivador nesse importante trabalho.

A Fernanda por ter me ajudado e guiado nas leituras, rabiscos e sugestões no desenvolver deste estudo.

Ao meu orientador Gabriel Ribeiro, que me possibilitou expressar e discutir em variados momentos a grande importância da temática nos estudos desenvolvidos.

Aos demais professores e funcionários da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), pelas conversas e apoio neste importante caminho.

Resumo

Este trabalho objetivou construir uma sequência didática com alunos do 8º ano das séries finais do ensino fundamental da Escola Polivalente de Muritiba - Ba, sobre sexualidade. Para tornar o trabalho exequível utilizou-se de questionário onde os estudantes pudessem indicar quais dos doze temas apresentados seriam de seus interesses para serem abordados nas aulas sequenciadas, a saber: namoro, homossexualidade, gravidez indesejada, relações sexuais, relações de gênero, DSTs/ AIDS, prazer, métodos contraceptivos, abuso sexual, masturbação, menstruação e sistemas reprodutores. Para aplicação da atividade e melhor utilização do tempo, as aulas sequenciadas aconteceram durante três dias consecutivos, sendo 2h/ aulas, com os seguintes temas: namoro, relações sexuais e gravidez na adolescência. O desenvolver de qualquer trabalho com a utilização de sequência didática, é de fundamental importância, pois o processo de ensino e aprendizagem ocorre de maneira satisfatória e integral. Ao concluir o presente estudo, percebe-se a relevância de abordar a sexualidade e tudo que a envolve, especialmente, com a utilização de sequência didática diante dos temas de interesse dos estudantes, como foi no caso específico deste estudo.

Palavra-chave: Sexualidade – Sequência didática – Adolescência.

Abstract

This study aimed to build an instructional sequence with the 8th grade students from grades of primary School Multi-Purpose Muritiba - Ba, about sexuality. To make the work feasible, we used a questionnaire where students could indicate which of the twelve themes presented would be of your interests to be covered in class sequenced, namely: dating, homosexuality, unwanted pregnancies, sex, gender relations, STDs / AIDS, pleasure, contraception, sexual abuse, masturbation, menstruation and reproductive systems. For the purposes of activity and better use of time, sequenced lessons took place during three consecutive days, with 2h / classes, with the following topics: dating, sex and teenage pregnancy. The development of any job with the use of instructional sequence, is of fundamental importance because the process of teaching and learning occurs in a satisfactory manner and in full. In concluding this study, it is clear the importance of considering sexuality and everything that surrounds it, especially with the use of instructional sequence on the topics of interest to students, as was the case of this particular study.

Key word: Sexuality – Teaching-Learning Sequence – Adolescence.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	08
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA	12
2.2 SEXUALIDADE x FAMÍLIA	14
2.3 SEXUALIDADE x ESCOLA.....	15
2.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	17
3 METODOLOGIA	20
3.1 CONTEXTO EDUCATIVO	20
3.2 O QUE OS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA POLIVALENTE DE MURITIBA QUERE SABER SOBRE SEXUALIDADE?	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1 UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE	22
4.2 OS CAMINHOS PERCORRIDOS NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	22
4.3 AS IMPRESSÕES DOS ESTUDANTES SOBRE A ATIVIDADE	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6 REFERÊNCIAS	39
7 ANEXOS.....	42
8 APÊNDICES.....	51

1 INTRODUÇÃO

Com o século XXI, novas mudanças foram acontecendo, comportamentos foram repensados, temas que até o século XX eram “proibidos” passaram a ser mais dialogados em ambientes abertos, como rodas de conversas de amigos, nas escolas, ruas, redes sociais, redes de comunicações e outros. E a partir daí, podemos perceber em especial, o afloramento precoce sexual das crianças e adolescentes.

Com esse afloramento tão precoce, surgem inúmeras questões relacionadas à sexualidade, para as quais muitas crianças e adolescentes têm informação, porém não a utilizam de forma adequada, ocasionando assim, alguns problemas como: falta de conhecimento do seu próprio corpo, gravidez na adolescência, disseminação de DSTs, principalmente a AIDS, abortos, logo é de fundamental importância falar com esses jovens sobre a sexualidade, de forma que possa conscientizá-los de como utilizar as informações passadas corretamente (SAYÃO, 1997).

A sexualidade era um dos temas que em outras épocas era tratado como “proibido”, em qualquer ambiente, principalmente, quando tratado por mulheres. No ambiente familiar, a discussão a cerca da sexualidade ou sexo não era tão falado, os pais não falavam com os filhos, nem as mães falavam com as filhas sobre a sexualidade. Na escola também, não se tinha uma Orientação Sexual.

Muitas vezes os pais não abordavam o assunto com seus filhos, pois tinham dificuldades em falar nesse tema. Afinal, eles tiveram uma educação na qual nada se podia perguntar. Entretanto, eles não podem transferir suas responsabilidades para terceiros, haja vista que é no seio familiar que a criança aprende e apreende muito dos costumes, crenças, e boa parte do estilo de vida adotado, exemplo de vida dos pais (SOUZA, 1999)

A partir dos meados do século XIX e XX as discussões a cerca da sexualidade tornaram-se abrangentes, por conta das doenças venéreas, degenerescência de raça e abortos clandestinos.

No início do século XX, houve também iniciativas favoráveis a educação sexual, desta feita com a finalidade de ensinar os jovens a transmitirem a vida, dada a ligação entre instinto sexual e reprodução humana. Data de 1920 a promulgação da Lei francesa que proíbe o aborto e a propaganda de anticoncepcional (SAYÃO, 1997, p.107).

Assim, pensando em como trabalhar com a Orientação Sexual no Brasil, e em auxiliar o trabalho das escolas na abordagem, desse também tema transversal, foi que o Ministério da Educação, em 1997, criou os Parâmetros Curriculares Nacionais, incluindo os Temas Transversais – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Esse instrumento tornou-se base norteadora para os educadores poderem planejar suas aulas, observando e analisando sempre as reais necessidades de suas turmas.

O objetivo deste documento está em promover reflexões e discussões de técnicos, professores, equipes pedagógicas, bem como pais e responsáveis, com a finalidade de sistematizar a ação pedagógica no desenvolvimento dos alunos, levando em conta os princípios morais de cada um dos envolvidos e respeitando, também, os Direitos Humanos (PCN, 1997, p. 107).

A interferência da escola é relevante, por ser um espaço de reflexão e construção de valores, é nela que o aluno passa uma boa parte do seu tempo relacionando-se e interagindo com colegas e professores. Assim, a escola é o ambiente mais propício ao trabalho com a Orientação Sexual.

A escola como local de vivência da sexualidade – O aluno está na escola e nela passa grande parte de duas etapas significativas da sua vida: a infância e a adolescência. Nesse período a sexualidade se manifesta como parte de seu dia-a-dia com seus colegas, surgindo nas curiosidades, nas dúvidas e nos relacionamentos vividos dentro e fora do ambiente escolar (SILVA, 2002, p. 30-31).

Para seguir a proposta do Ministério da Educação, é necessário que a escola ao desenvolver o trabalho com esse tema transversal e fundamental à sociedade, desenvolva-o através da transversalidade.

Para isso, optou-se por integrar-se a Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais, por meio da transversalidade, o que significa que tanto a concepção quanto os objetivos e conteúdos propostos por Orientação Sexual encontram-se contemplados pelas diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, o

posicionamento proposto pelo tema de Orientação Sexual, assim como acontece com todos os temas transversais.

Assim sendo, com o intuito de poder construir uma sequência didática para responder as dúvidas e questionamentos dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Polivalente de Muritiba, é que surgiu o projeto, intitulado como “Construção de Sequência Didática sobre Sexualidade nas Séries Finais do Ensino Fundamental da Escola Polivalente de Muritiba”.

Por a sexualidade ser nata de qualquer ser humano, e por ser essencial ao desenvolvimento da vida psíquica das pessoas, é que esse projeto se fez importante. Haja vista que, falar de sexualidade é falar de saúde, de vida, de cuidado e respeito com o próprio corpo e com o do outro também.

Para este estudo, objetivou-se construir uma sequência didática para discutir sexualidade, com base no que estudantes do oitavo ano do ensino fundamental gostariam de saber sobre sexualidade. Assim, como especificidades para alcançar o objetivo traçado, procurou-se identificar o que alunos da turma do 8º ano do ensino fundamental gostariam de saber sobre sexualidade; além de aplicar uma sequência didática sobre sexualidade em uma turma 8º ano do ensino fundamental; ainda iria analisar as falas dos estudantes 8º ano do ensino fundamental, durante a aplicação da sequência didática sobre sexualidade, analisando ainda, as impressões dos estudantes sobre a atividade aplicada.

Como metodologia para execução do projeto, foi utilizada e criada uma sequência didática, a qual é uma atividade interativa que auxilia o ensino e aprendizagem, numa ação conjunta na sala de aula (OLIVEIRA, SILVA, 2009). A sequência didática deve promover uma aprendizagem significativa e compreensiva, possibilitando o conhecimento e o diálogo entre aluno e professor.

Enfim, todo o trabalho exposto é de suma importância, pois trata de um tema que reflete vida, ou seja, sexualidade nada mais é que vida, e por assim ser, nada melhor, do que complementar esse tema no âmbito escolar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com as transformações ocorridas no mundo, não seria diferente a evolução na mudança de comportamento e pensamento das crianças e adolescentes do “tão desenvolvido” século XXI.

Os diversos temas que envolvem esse mundo *teen* trazem inúmeros questionamentos, muitas vezes polêmicos e entendidos por alguns como sendo “tabus”, a exemplo disso, tem-se a sexualidade. Cada vez mais percebe-se a abordagem desse tema, nas rodas de bate-papo, redes sociais, filmes, telenovelas, revistas, músicas, dentre outros locais de acesso de todos.

A sexualidade encarada como tabu traz alguns problemas, como o aumento do índice de contaminação por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e AIDS, gravidez indesejada, desconhecimento do próprio corpo, dentre outros. Em outras palavras, faz-se importante discutir a sexualidade e todos os pontos que envolvem esse tema, visto que as crianças, adolescentes e jovens de hoje, apresentam um comportamento voltado para a sexualidade um tanto diferente, quando comparado à década passada, onde a educação dada era de forma regrada, com imposição de valores e comportamentos ditados pela sociedade, além dos papéis dado ao homem (provedor do lar) e a mulher (reprodutora e cuidadora da cria e do lar) (NUNES E SILVA, 2006).

A educação sexual de matriz conservadora e reprodutora dos papéis sexuais dominantes, a saber aquela que “educa” o menino para as funções de poder e mando, segundo os critérios do patriarcalismo vigente e, por outro lado “conforma” a expressão comportamental da menina para as finalidades de adequação e reprodução do papel de “mãe” e suas variantes é altamente eficiente e eficaz em suas práticas de vigilância e controle (NUNES E SILVA, 2006, p. 127-128)

Com o passar dos anos, a sociedade foi mudando, e as pessoas por sua vez, foram se adequando as novas tecnologias (telefone celular, redes sociais, programas de gosto popular e assuntos variados, etc.), e assim, o tema sexualidade veio surgindo

com mais frequência nas rodas de bate-papo e programas televisivos. E dessa forma que é natural, as crianças de hoje em dia demonstrarem interesse e curiosidade sobre a sexualidade, não havendo como escapar dos questionamentos e dúvidas destes pequeninos.

2.1 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

A fase de maiores transformações corporais e emocionais se estabelece entre a infância e a idade adulta: A Adolescência. A palavra *Adolescer* deriva do latino, e significa crescer, desenvolver e tornar-se jovem. Etimologicamente a palavra adolescência é composta pelos prefixos latinos *ad* (para) e *olescer* (crescer).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é o período de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano, e deve ser considerada a partir dos seguintes aspectos: jurídicos, (exemplo do Estatuto da Criança e do Adolescente, que introduz na sociedade brasileira, a mudança de paradigma no entendimento e na construção de propostas relacionadas ao universo infanto-juvenil); sociais, (a contextualização social e cultural onde este grupo está inserido tem muita influência em suas atitudes e escolhas); psicológicos, (a adolescência é vista como um período de crise vital, onde ele se vê numa perspectiva histórica, analisando o passado, sintetizando suas experiências vividas e fazendo planos futuros) e biológicos, (conhecido também como puberdade, caracteriza-se pelas transformações anatômicas e fisiológicas, que incluem o crescimento, o desenvolvimento e a maturação sexual).

A adolescência está relacionada diretamente a puberdade, entretanto, apesar de estarem relacionados, ambos não devem ser confundidos, pois a puberdade está ligada a mudanças biológicas que levam à capacidade reprodutiva na adolescência, ou seja, a maturação sexual, enquanto a adolescência é o período da vida humana que sucede a infância. É nessa fase que acontece às mudanças corporais tanto nos meninos como às meninas, no entanto para as meninas esse processo acontece em média, dois anos antes que os meninos, com o aparecimento das mamas por volta dos 9 anos, crescimento dos pêlos pubianos e a menarca por volta dos 12 anos. O

primeiro sinal de puberdade nos meninos consiste no crescimento dos testículos, em torno dos 10 anos e o crescimento do pênis após um ano e pêlos faciais e axilares entre 12 e 14 anos. Esta fase de transição é um período em que o adolescente passa por muitos conflitos (SANCHES, 2012).

De acordo com os PCN (1997, p.118 e 119)

em relação à puberdade, as mudanças físicas incluem alterações hormonais que muitas vezes provocam estados de excitações incontroláveis, ocorre intensificação da atividade masturbatória e instala-se a função genital. É a fase das descobertas e experimentações em relação à atração e as fantasias sexuais.

São comuns dúvidas e incertezas apresentadas por adolescentes que se sentem perdidos em questões relacionadas à sexualidade como, por exemplo, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), masturbação, conhecimento do corpo, dentre outras incertezas, e isso é reflexo das informações que recebemos e das cobranças do meio social em que vivemos. Os desejos que envolvem a nossa sexualidade são muitas vezes, diariamente reprimidos, o que aumenta essa incerteza (Gandra apud Junior, 2008).

Desse modo, podemos dizer então, que o adolescente demonstra comportamento instável, devido às mudanças físicas que acontecem consigo mesmo em processo acelerado e desproporcional, sendo que na fase da adolescência, é comum o jovem adotar diversas identidades diante de situações novas (mudanças com o próprio corpo, por exemplo) ou em função do grupo ao qual está ligado naquele momento. Isso reflete a busca de si mesmo na definição de sua identidade.

Em entrevista dada ao Município, jornal da cidade de São João da Boa Vista (SP), o psicólogo Yuri Trizzini Abbud do Centro de Psicologia Aplicada, diz que

a busca e construção de uma nova identidade é o foco central da adolescência, secundado pelas mudanças físicas e cognitivas. Nesta fase, eles encontram um universo social e cultural que lhes exige mudanças, onde nem sempre estão preparados, o que acarreta pensamentos que varia muito de uma pessoa para outra. Facilita o entendimento se considerar o que está acontecendo com eles, pois não são mais crianças, mas ainda não são adultos; seu corpo está mudando; tudo é novidade, e a maneira como as pessoas os encaram varia.

Enfim, é de fundamental importância que na fase do adolescer, o jovem possa sentir-se confiante e seguro no ambiente que se encontra. A segurança e confiança são de extrema importância para que estes jovens consigam entender o que está acontecendo consigo, podendo assim, manter um relacionamento saudável com seus familiares e pessoas adultas da sua convivência.

2.2 SEXUALIDADE X FAMÍLIA

Falar de sexualidade no âmbito familiar sempre foi uma questão muito polêmica, haja vista que em épocas passadas, as mulheres eram proibidas de falar, sentir, pensar, ou emitir qualquer outra coisa que remetesse a palavra “sexo” ou “sexualidade”.

Com a globalização, inúmeras mudanças ocorreram, logo com as dos comportamentos não foram diferentes. Mudanças de comportamentos de mulheres e homens ficaram cada vez mais evidentes, as mulheres “brigando” para ter seu lugar no mundo do trabalho, além é claro do seu reconhecimento e valorização no mundo que até então era super machista; e o homem, querendo continuar na sua posição de “chefe” da casa, e mantenedor da família.

Assim, com essas mudanças, a abertura do tema sexualidade foi sendo mais dialogado entre pessoas do mesmo sexo e de sexo oposto também, e em específico, entre a família.

Nada melhor, que no seio familiar para se tratar de um assunto tão prazeroso e importante a qualquer idade, porém muitas famílias não conseguem nem se sentem a vontade para falar com seus filhos sobre sexo ou algo parecido. Não conseguem, pelo simples motivos, de que em suas épocas também não tiveram essa educação sexual, pois seus pais não os deram, e assim sucessivamente.

A casa onde a criança vive, se desenvolve, deveria ser o lugar onde as dúvidas são esclarecidas, as curiosidades resolvidas e o diálogo uma constante. Com os pais a criança aprende os primeiros conceitos sobre seu corpo, sua identidade, seu papel, o que é permitido ou desaconselhável na

sociedade em que vive. Os pais são os primeiros responsáveis pela educação sexual, sendo seu papel insubstituível (SOUZA, 1999, p. 33).

Alguns pais fazem questão de abrir mão de algo que lhes coube insistindo em “terceirizar” a educação sexual. São terceiros que orientam os filhos para o respeito, o amor, a sexualidade. Mesmo que a escola oriente, a família tem papel relevante na estrutura da criança: ele é insustentável (SOUZA, 1999).

Corroborando com Souza (1999), o Dr. Gerson Lopes¹ afirma que **“na relação pais x filhos, a educação para o amor e educação para a sexualidade não dá para terceirizar. A família tem que assumir o seu papel fundamental; podendo, entretanto, contar com a ajuda do médico, do educador, etc”**.

Fica claro com isso, que é no seio familiar que a educação sexual se desenvolve, e que se faz importante, afinal, é com os pais que a criança inicia os primeiros gestos e palavras, o que compreende assim, uma educação sexual iniciada de forma mais “informal”, necessitando apenas, da complementação da Orientação Sexual da escola.

2.3 SEXUALIDADE X ESCOLA

A discussão da sexualidade, principalmente, voltada para a orientação na escola, vem de tempos atrás, onde vários estudos e pesquisas foram desenvolvidos a fim de que possibilitasse uma maior discussão aos educadores sobre o seu papel nesse momento de Orientação, porém na década de 1990, o Ministério da Educação elabora um documento base para auxiliar o trabalho da escola nesse importante momento, que completa, mas não substitui o dever dos pais. Assim, o Ministério da Educação cria os Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais,

¹ Médico, Ginecologista e Sexólogo. Coordenador do Setor de Sexologia do Hospital Mater Dei (Belo Horizonte/MG). Coordenador do Projeto Sexualidade com Qualidade da Associação SABER/SP. Membro Titular da Academia Internacional de Sexologia Médica (AISM). Especialista em Sexologia Clínica pela Federação Latino-Americana de Sexologia (FLASSES). Membro do Comitê Executivo da Sociedade Latino Americana de Medicina Sexual (SLAMS). Presidente da Comissão Nacional de Sexologia da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Membro Honorário de Sociedades Médicas Nacionais e Internacionais. Ex-Consultor em Projetos de Sexualidade do Fundo das Nações Unidas para População (FNUAP). Autor de vários livros e mais de 100 trabalhos científicos, já tendo proferido mais de 250 conferências científicas, no país e exterior. Seu interesse se concentra nas áreas de Sexologia Médica, Terapia Sexual e Educação Sexual.

Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, com este, a escola pode embasar-se para desenvolver um trabalho de transversalidade.

As manifestações da sexualidade diferentes em cada etapa do desenvolvimento são um exemplo disso. Muitas vezes o professor encontrará aí excelente oportunidade para desenvolver um trabalho extraprogramação. A sexualidade provoca nas crianças uma grande variedade de sentimentos, sensações, dúvidas, etc. Todas essas manifestações são objeto de trabalho do tema Orientação Sexual. Embora não sejam passíveis de serem programadas, elas acontecem inevitavelmente e, para isso, o professor deverá estar preparado: deverá se planejar para trabalhar essas situações no momento em que elas acontecem. A atitude do professor de acolhimento a essas expressões e disponibilidade para ouvir e responder a questões é fundamental para o trabalho que aqui se propõe (PCN, 1997, p.128-129).

Percebe-se que as manifestações sexuais surgem com mais frequência na escola, inicialmente nas séries infantis, onde as carícias com o próprio corpo é com mais frequência. Além da educação infantil, pode-se perceber essas manifestações também com os alunos maiores, através dos seus comportamentos, das escritas nas paredes dos banheiros, escrita nos corredores, nas rodas de conversas com outros colegas, dentre outros comportamentos. Entretanto, todo esse processo inicialmente surge no âmbito familiar, necessitando da escola, apenas um complemento.

Souza (1999) fala que a orientação da escola não substitui o papel relevante da orientação da família na questão da sexualidade, pelo simples fato que é na própria família que a criança começa a se descobrir e a “despertar a sexualidade”, entretanto as suas manifestações começam a aparecer na escola, afinal é na escola que a criança passa a maior parte do seu tempo. É nesse momento que a escola deve-se posicionar de maneira a orientar do que julgar. Afinal, seu papel está para orientar sobre esse e outros temas relevantes ao bem estar dos alunos.

...cabe à escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a encontrar um ponto de auto-referência por meio de reflexão. Nesse sentido, o trabalho realizado pela escola, denominado aqui de Orientação Sexual, não substitui nem concorre com a função da família, mas antes a complementa. Constitui um processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação (PCN, 1997, p. 121).

Corroborando com os PCN, Egypto (2003, p. 96) diz que

Para evitar interpretações erradas, é muito importante que os pais sejam informados da implantação do Projeto de Orientação Sexual (de preferência, antes que ele seja realmente implantado). Por meio de circulares enviadas pelos alunos, de reuniões previamente marcadas, com palestras explicativas, os pais devem ir conhecendo os objetivos e métodos do trabalho.

Essa é uma fase muito importante, pois a parceria entre a escola e a família só é possível se os pais sentirem certa cumplicidade com o projeto, fazendo parte dele, e isso só ocorrerá se eles forem informados e esclarecidos de cada passo fundamental do trabalho.

Diante de todo o contexto percebe-se que, o processo da sexualidade vem desde o ventre da mãe, perpassando por toda a infância, chegando à adolescência e puberdade, aflorando-se muito nessa fase. Enfim, a escola tem o papel de orientar os alunos a fim de que estes possam se respeitar e respeitar os outros, afinal sexualidade nada mais é que as emoções, sentimentos e/ ou desenvolvimento da vida psíquica dos seres humanos.

2.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Visando desenvolver uma educação qualificada, a aplicação de sequências didáticas vem se destacando na prática docente em todas as áreas de ensino, tendo como objetivo a construção dos conceitos, além de ser uma atividade interativa facilitando o ensino e aprendizagem, numa ação conjunta na sala de aula (SILVA E OLIVEIRA, 2009).

Segundo Cristovão (2011)² a sequência didática:

“a) permite um trabalho integrado; b) pode articular conteúdos e objetivos sugeridos por orientações oficiais (Diretrizes Curriculares, por exemplo) com aqueles do contexto específico (Projeto Político-pedagógico ou planejamento anual); c) contempla atividades e suportes (livro, internet etc.) variados; d) permite progressão a partir de trabalho individual e coletivo; e) possibilita a integração de diferentes ações de linguagem (leitura, produção escrita etc.) e de conhecimento diversos; f) adapta-se em função da diversidade das situações de comunicação e das classes”.

² Artigo de Vera Lúcia Lopes Cristovão disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2011/espanhol_artigos/cristovao.pdf

Zabala aponta que (1998, p.18) “*Sequências didáticas são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que tem um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos*”.

De acordo com Lerner (2009),

A sequência didática é um conjunto de propostas com ordem crescente de dificuldade. Cada passo permite que o próximo seja realizado. Os objetivos são focar conteúdos mais específicos, com começo, meio e fim (por exemplo, a regularidade ortográfica). Em sua organização, é preciso prever esse tempo e como distribuir as sequências em meio às atividades permanentes e aos projetos. É comum confundir essa modalidade com o que é feito no dia-a-dia. A questão é: há continuidade? Se a resposta for não, você está usando uma coleção de atividades com a cara de sequência.

Assim, percebe-se que a sequência didática faz-se necessária e importante no planejamento de um professor, visto que essa sequência auxiliará muito na continuidade da explicação de determinado tema. Percebe-se também, a partir daí que a sequência didática é muito confundida com mera coleção de atividades, e que para ser caracterizada como sequência didática, faz-se necessário que haja uma continuidade em toda essa modalidade.

As sequências de atividades de ensino/ aprendizagem, ou sequências didáticas são uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. Assim, pois, poderemos analisar as diferentes formas de intervenção segundo as atividades que se realizam e, principalmente, pelo sentido que adquirem quanto a uma sequência orientada para a realização de determinados objetivos educativos. As sequências didáticas podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhes atribuir (ZABALA, 1998, P. 20)

Uma sequência didática deve promover aprendizagem significativa, compreensão, seguir etapas como: levantamento de conhecimentos prévios, contextualizar, analisar, discutir e propor soluções sobre o problema, além da sistematização do novo conhecimento (ZABALA, 1998).

Zabala (1998) *apud* Benedicto (2012) aponta que *“uma das características de uma boa sequência didática é levar em consideração as características diferenciais dos alunos, introduzindo um maior número de intercâmbios e favorecendo o protagonismo dos mesmos”*.

Contudo, para que a sequência didática tenha bons resultados, é necessário levar em consideração a classe que está sendo aplicada a atividade, afinal, cada aluno tem sua peculiaridade e sendo assim, deve ser utilizada também no momento da aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 CONTEXTO EDUCATIVO

O presente estudo buscou construir uma sequência didática sobre sexualidade para uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental Séries Finais, da Escola Polivalente de Muritiba, situada na Rua Júlio Borges, S/N, Centro, da cidade de Muritiba, localizada no Recôncavo da Bahia. A disciplina que se utilizou para aplicação da sequência didática foi a de Ciências, e as aulas (sequências) aconteceram nos dias 19, 20 e 21 de dezembro de 2012. A turma em que foi realizado o presente estudo era composta por adolescentes, na faixa etária compreendida entre 12 e 15 anos, pertencentes ao 8º ano do ensino fundamental, turno matutino. A turma era composta por 31 alunos, sendo 19 do sexo feminino e 12 do masculino.

3.2 O QUE OS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA POLIVALENTE DE MURITIBA QUEREM SABER SOBRE SEXUALIDADE?

Para atingir um dos objetivos traçados neste trabalho, na criação de uma sequência didática sobre sexualidade, optou-se por identificar, entre vários temas relacionados à sexualidade, os que mais interessavam aos estudantes. Esta identificação foi realizada através de questionário (ANEXO A), de forma que todos os envolvidos pudessem expressar sua opinião sem maiores constrangimentos e pudéssemos obter maior veracidade nas respostas dadas. Segundo Gil (2008) o questionário pode ser definido como método de investigação contendo várias questões escritas por pessoas, objetivando o conhecimento de opiniões, crenças, interesses, expectativas, dentre outras situações vivenciadas. O questionário, ainda de acordo com o autor citado anteriormente, pode ser aberto ou fechado. No caso específico deste estudo, optou-se pelo questionário fechado, o qual continha doze questões e para cada uma, havia quatro opções como resposta, onde o entrevistado (o aluno) apenas assinalava a qual lhe mais era conveniente.

A escolha dos temas a serem abordados e o modelo de aplicação destes, foram semelhantes ao trabalho realizado e escrito por Mônica Ismerim Barreto, no ano de

2009, intitulado como “O que adolescentes de uma Escola Municipal de Aracaju querem ou não saber sobre sexualidade”.

...foram elencados doze temas: abuso sexual, DST/AIDS, gravidez na adolescência, homossexualidade, masturbação, menstruação, métodos contraceptivos, namoro, prazer, relações de gênero, relações sexuais e sistemas reprodutores, para os quais os alunos deveriam assinalar o grau de interesse em cada um, sendo quatro as respostas possíveis: Muito, Mais ou menos, Pouco ou Não deve ser abordado em sala. (BARRETO, 2009, p.05)

O questionário foi aplicado a 31 estudantes (12 meninos e 19 meninas), no período de 03 a 14 de dezembro de 2012, ou seja, duas semanas antes do desenvolvimento da sequência didática.

Durante as intervenções (aulas sequenciadas) foram realizadas algumas atividades tanto para casa quanto em sala de aula. Referente às atividades de casa, ao final de cada aula, o estudante recebia uma atividade para casa, onde cada atividade continha três questões subjetivas e sempre referentes à aula posterior. Somente na última atividade cuja se referia à última aula sequenciada, que continha uma questão a qual era um estudo de caso. Com estas atividades, pretendia-se que os estudantes expressassem o que entendia sobre o assunto das aulas que ainda teriam.

Por fim, aplicou-se um questionário final (APÊNDICE 3), de produção própria, contendo oito questões objetivas e um espaço para comentários e sugestões. Cada questão referia-se as aulas e assuntos dados. Com esse tipo de avaliação pretendia-se que os alunos expressassem a opinião, informando se entenderam ou não os assuntos trabalhados.

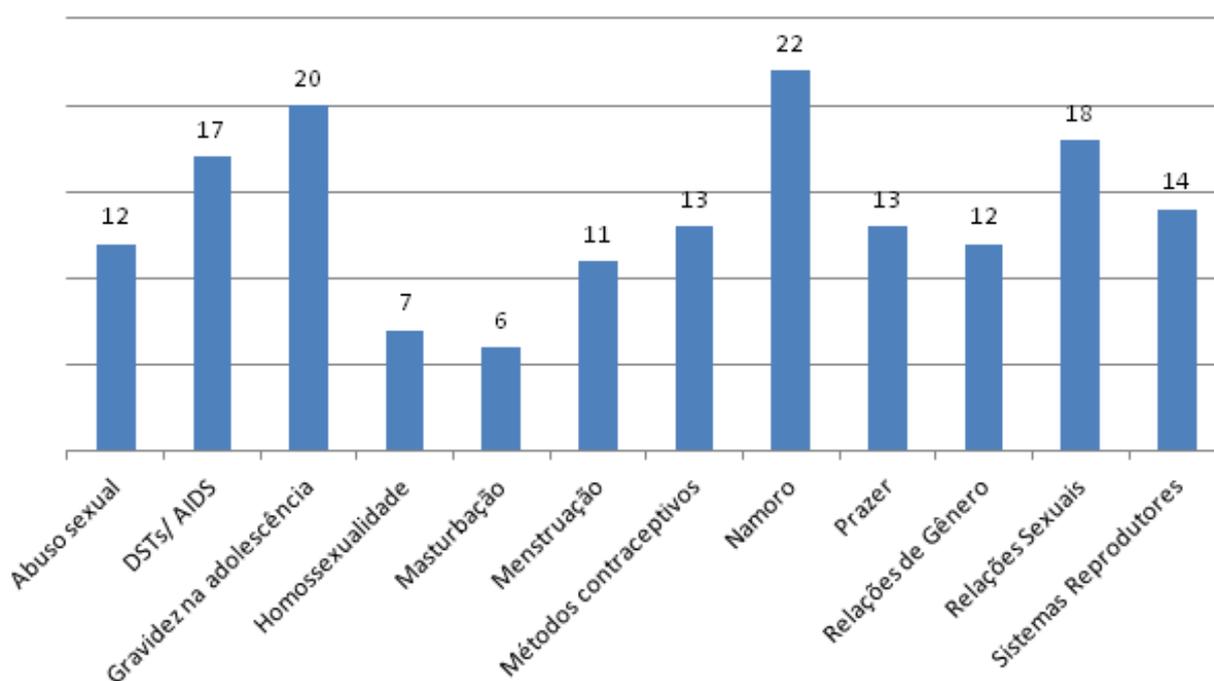
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE

4.2 OS CAMINHOS PERCORRIDOS NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Após a aplicação do questionário, foi feito um gráfico 1 para expor aos estudantes os temas que foram mais aceitos, isto é, através das respostas obtidas nos questionários, realizou-se um gráfico de barras, indicando os temas que os alunos tinham interesse sobre sexualidade.

Gráfico 1: Número de alunos que consideram muito importante o trabalho com determinados temas referentes à sexualidade.

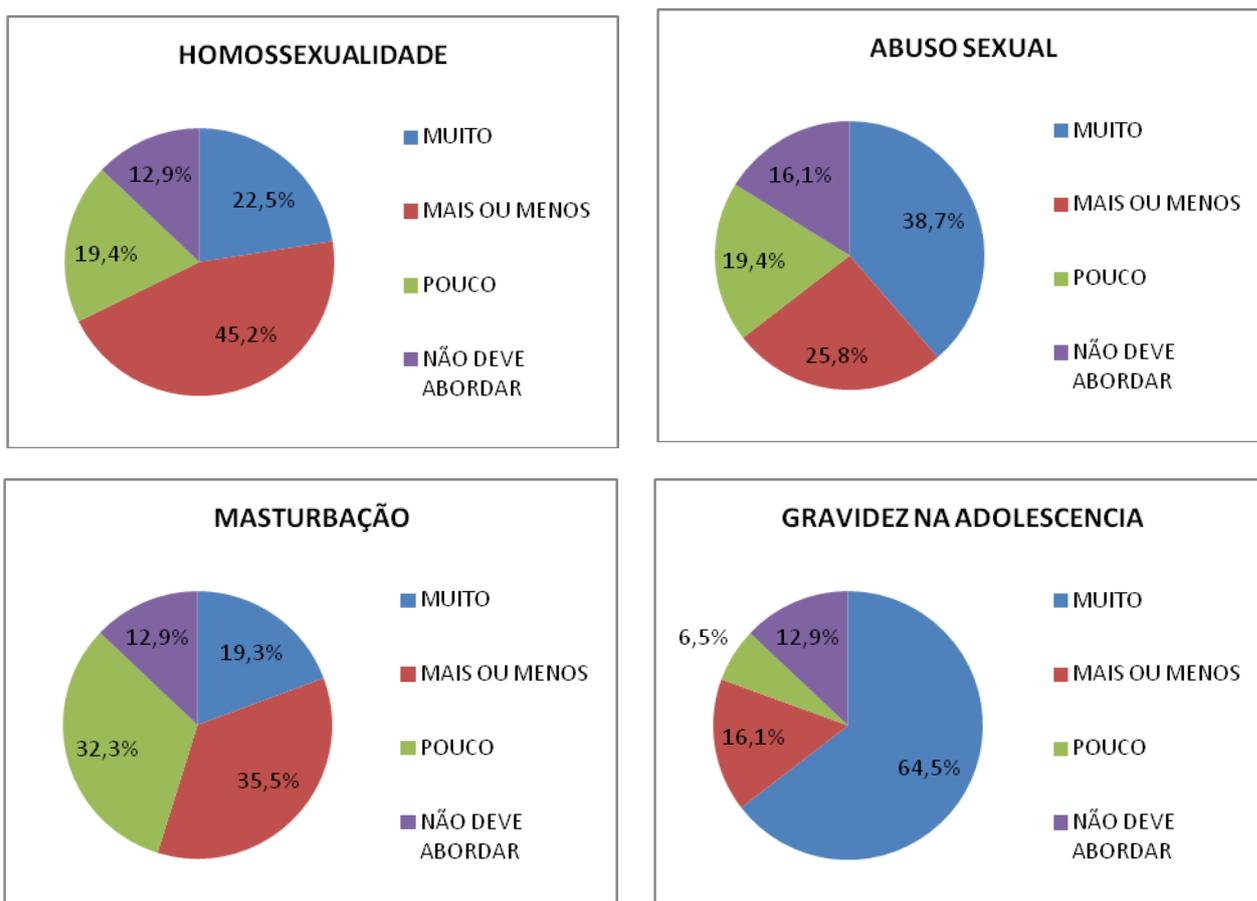


Através da leitura do Gráfico 1, exibida acima, percebe-se que os temas apontados pelo grau de interesse dos alunos a serem trabalhados em sala de aula foram: Namoro, Gravidez na adolescência e Relações Sexuais.

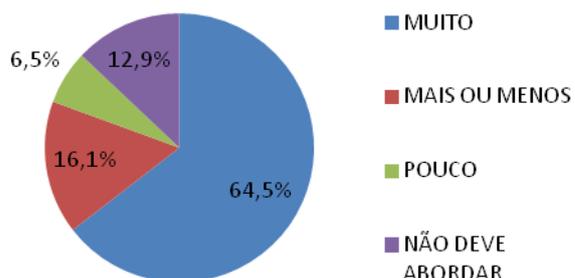
As sequências didáticas sobre sexualidade, com os temas definidos pelos alunos, como mostra o Gráfico 1, foram realizadas em 6 horas/ aulas, durante três dias da semana (de 19 a 21 de dezembro de 2012).

No primeiro dia da sequência didática, apresentou-se aos alunos a metodologia de trabalho a ser seguida, ou seja, explicou-se aos alunos que teriam 2h/ aulas sobre os temas que eles demonstraram ter maior interesse para serem abordados em sala, e para isso utilizou-se gráficos circulares, tipo pizza (Gráfico 2), a fim de que os alunos pudessem observar, em cada um dos temas sobre sexualidade, o percentual de respostas “muito”, “mais ou menos”, “pouco” ou “não se deve abordar”, que a turma inteira escolheu.

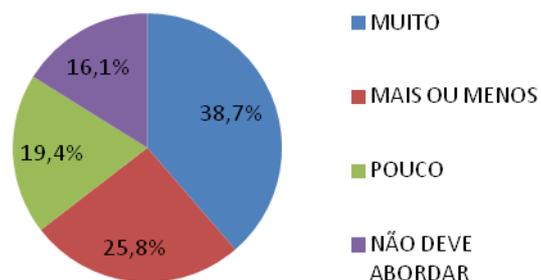
Gráfico 2: Gráficos circulares apresentados aos alunos para demonstrar o resultado da pesquisa feita com eles, sobre os temas relacionados à sexualidade.



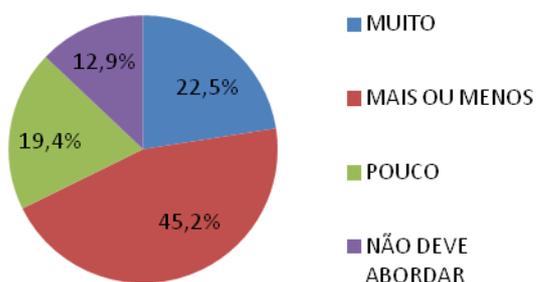
GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA



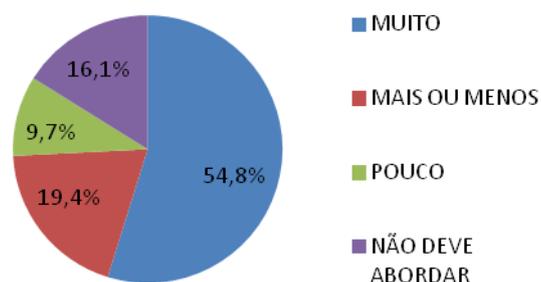
ABUSO SEXUAL



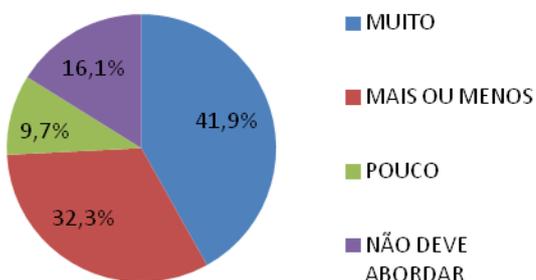
HOMOSSEXUALIDADE



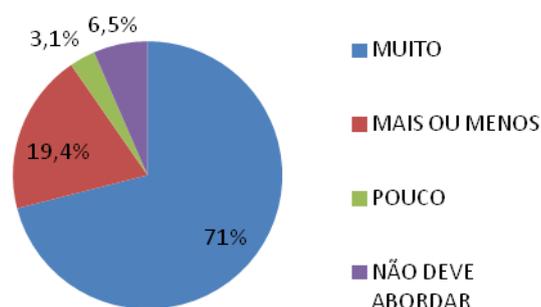
DSTS/AIDS



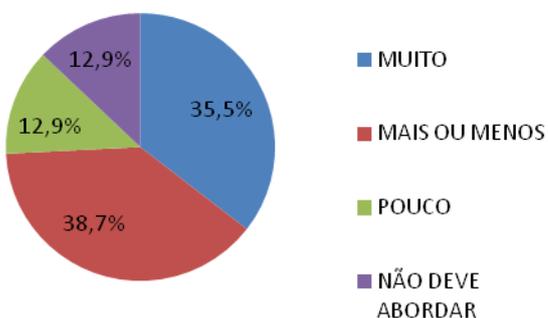
PRAZER



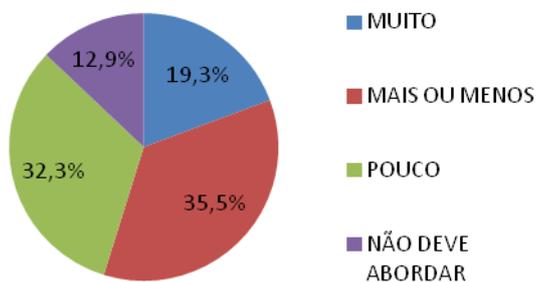
NAMORO

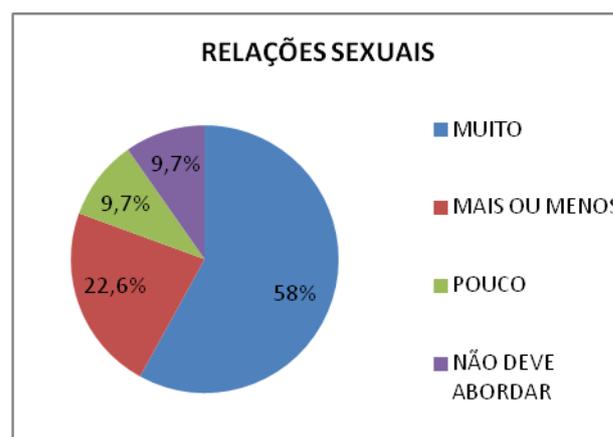
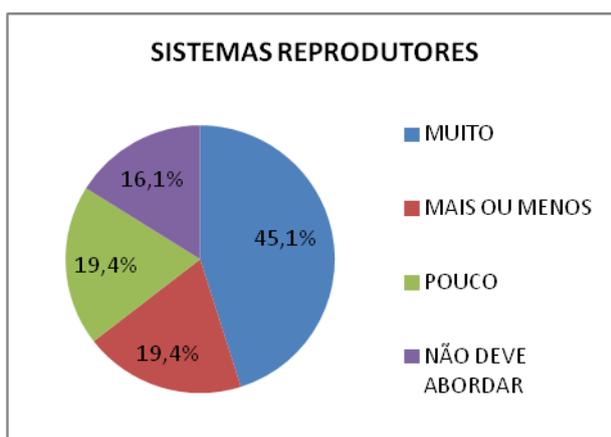
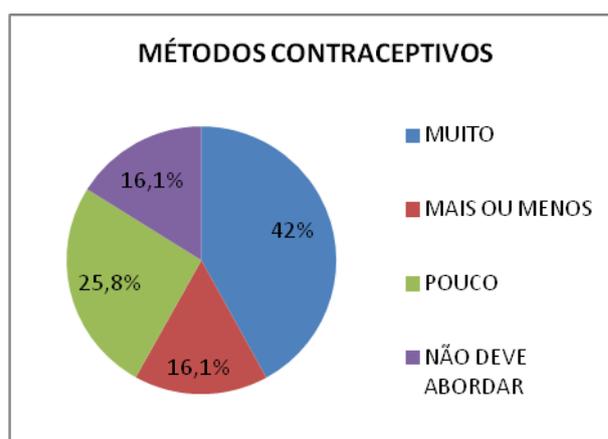
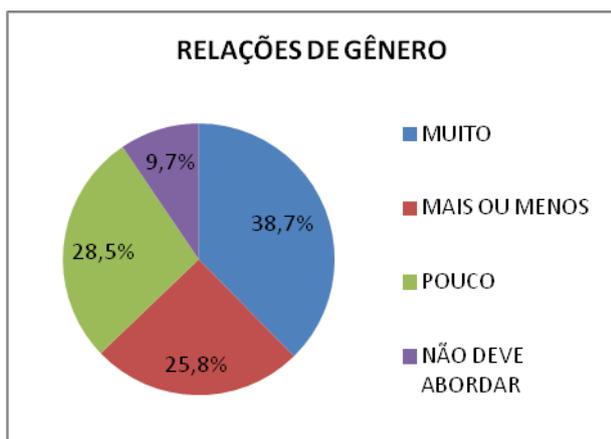


MENSTRUACÃO



MASTURBAÇÃO





Os gráficos expostos acima, foram apresentados aos alunos através da exposição de slides, por meio do *datashow* e de um cartaz (que ficou exposto durante todo o tempo das aulas sequenciadas), para que assim os alunos pudessem visualizar melhor os assuntos que estavam sendo abordados.

Para abordar o primeiro tema, O Namoro, foi utilizada a música “Xote das meninas” do cantor e compositor Luiz Gonzaga, onde se utilizou um vídeo animado³ encontrado no site do Youtube. Além do vídeo apresentado, também foram distribuídas cópias da letra da música (ANEXO B) para toda a turma, a fim de que os alunos pudessem acompanhá-la. Somente observando a turma, pode-se perceber que os alunos ficaram entusiasmados com o vídeo, principalmente as meninas, pois percebia-se que elas se identificavam muito. O vídeo e a letra da música se referiam ao Namoro, e colocava como personagem principal a menina, onde esta ao iniciar a

³ O vídeo pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=5g3GAbv7US4>

adolescência, fase do namoro e descobertas, passava o dia todo se arrumando, utilizando de maquiagens e outros acessórios que quando criança não desgrudava (a boneca), sonhando acordada com um amor, dentre outras situações que toda adolescente passa ao iniciar esta fase.

Após a apresentação da música, através das cópias e vídeo, foram feitos questionamentos aos alunos, utilizando-se a música como ponto de partida para o tema que estava sendo abordado (o namoro). Os exemplos dos questionamentos feitos aos alunos foram: **o que vocês entenderam da música apresentada?; a música apresentada tem alguma coisa haver com a vida de vocês?; quais as mudanças que ocorrem em seu próprio corpo quando pensam em namorar?**, etc. A medida que os alunos iam respondendo os questionamentos, abrimos um espaço para discussão, possibilitando assim que todos participassem.

No momento da discussão, as alunas, principalmente, responderam ao questionamento **“quais as mudanças que ocorrem em seu próprio corpo quando pensam em namorar?”**. As estudantes afirmaram que o corpo muda por causa dos hormônios e as respostas podem ser sintetizadas na fala de uma das estudantes: **“que cresce bunda, cresce peito e o corpo vai ficando torneado. Ai a gente se arruma, tem interesse nos amigos e colegas, de ficar perto”**. Outros alunos disseram que **“as meninas ficam gostosas, porque a bunda cresce”**. O questionamento feito aos estudantes pretendia ouvir deles, o que estes sentiam e como se comportavam diante de tais situações, ou seja, queria saber dos estudantes se comportamentos, atitudes, e o próprio corpo (físico) têm mudanças significativas tanto para si quanto para outros no momento que se pensa em namorar.

Em seguida os alunos foram orientados a formarem grupos para a leitura de um texto (ANEXO C), e cada grupo deveria discutir os pontos mais interessantes e importantes encontrados nesse. O texto, que pode ser encontrado no livro *“Sexo para Adolescentes: amor, homossexualidade, masturbação, virgindade, anticoncepção, AIDS”* de Marta Suplicy (1995), aborda a *Puberdade*, por meio de uma leitura agradável e de fácil compreensão. Além disso, este texto traz

subtópicos, apresentando o que seriam hormônios e mudanças físicas, tanto em meninos, como em meninas. Após a leitura do texto em grupo, cada um dos grupos socializou o que encontrou de diferente na leitura, além de alguns fazerem relação do que foi encontrado no texto, com a música apresentada e com sua vida pessoal.

No momento da socialização, perguntou-se aos alunos o porquê de muitos adolescentes se afastarem dos pais ou simplesmente não conversarem com eles sobre determinados assuntos e, principalmente, aqueles relacionados ao namoro, logo, uma aluna trouxe o seguinte relato, **“que isso pode acontecer, pois não se sentem a vontade para falar com os pais sobre certas coisas, por conta da repressão, e eles sempre associam o fracasso escolar com o namoro, e por assim ser, é melhor esconder o namoro e compartilhar somente com os amigos, pois estes com certeza irão entender”**. Percebe-se com isso que os adolescentes ainda não conseguem sentirem-se aptos a falarem de forma natural com os pais sobre certos assuntos e, principalmente os sexuais, tendo em vista que muitos desses não tiveram uma educação sexual, isto é, muitos dos progenitores, enquanto adolescentes, não tinham abertura em seus lares e outros espaços para tratar de assuntos que envolvesse o (re) conhecimento do seu próprio corpo. Entretanto, os pais devem compreender que em pleno século XXI não é mais possível adiar uma conversa sobre determinados assuntos, e sexualidade é um deles, afinal, é necessário que haja um clima de cumplicidade entre pais e filhos, para que o diálogo sobre qualquer tema possa ocorrer de forma natural, sem que haja medo, angústia ou qualquer outro tipo de emoção que venha desestruturar toda a base de confiança já formada.

Os seus sentimentos, a sua posição sobre o assunto devem ser colocados, mas de maneira a não cortar o canal de comunicação. Isso só será possível se você não partir do princípio de que você tem razão e tudo mais é absurdo. Converse sobre o seu ponto de vista, mostre os seus anseios, desejos e ouça; sem explosões e dedos em riste. A opção será dele e não há muita coisa que você possa fazer. Proibição não inibe comportamento, simplesmente fecha o canal de comunicação (SUPLICY, 1983, p. 62)

Continuando a metodologia aplicada, com os alunos ainda em grupo, foi apresentado através do *datashow* o texto “A galinha e o garanhão” (ANEXO D), encontrado no livro de Suplicy (1995), a fim de que pudessemos abrir uma

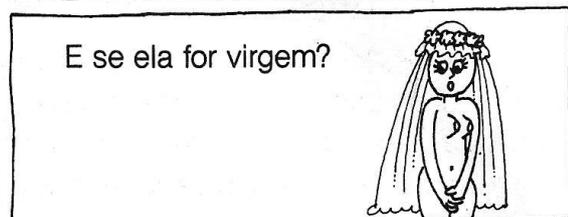
discussão de como a sociedade vê e estigmatiza meninas (galinha) e meninos (garanhão) que namoram demais. No momento da discussão, alguns alunos começaram a dizer que uma aluna era **“galinha, pois ficava com todo mundo”**, e a aluna sorrindo se colocou dizendo que ela **“namorava com vários meninos sim, não fazendo nada demais, só fazia beijar”**. Neste momento, os estudantes insistiram dizendo que a aluna era galinha mesmo, e que não estava certo. Foi perguntado a eles o que seria o certo e o errado, tendo em vista que homens também saem com muitas mulheres, e a sociedade observa isso como normal. Assim sendo, tentou-se explicar para os alunos que a sociedade que vivemos rotula os comportamentos de todos nós, desde que o “mundo é mundo”.

Ao término da primeira aula de sequência didática, foi passada para os alunos uma atividade para casa (ANEXO E), contendo três perguntas subjetivas sobre o assunto da próxima aula, Relação Sexual. As questões contidas na atividade, retiradas do trabalho de Suplicy (1995), foram às seguintes: **“Você poderia citar algumas condições que deveriam existir antes de acontecer à relação sexual?”**, **“Existem alguns motivos frequentes pelos quais se tem relação? O que você acha?”**; **Existem alguns motivos para não ter relação sexual? O que você acha?”**.

O segundo dia da aula da sequência didática iniciou-se fazendo a discussão da atividade de casa, tendo como apoio a utilização de duas imagens (figura 3), as quais podem ser encontradas no livro Suplicy (1995), e estavam relacionados com as questões da atividade para casa, pois traziam situações vivenciadas por adolescentes, como por exemplo: (1) dúvidas sobre ter ou não relação sexual e os pais ficarem sabendo; (2) não ter relação sexual e o namorado deixá-la; (3) querer ser a garota mais popular da turma; (4) ter relação sexual e engravidar. Nesse momento, alguns alunos expuseram suas opiniões lendo a atividade enviada para casa.

Figura 3: Imagens de apoio utilizadas em sala para problematizar a atividade de casa. Imagens adaptação do livro "Sexo para Adolescentes: amor, homossexualidade, masturbação, virgindade, anticoncepção, AIDS" de Marta Suplicy (1995).





Quando perguntado na atividade para casa: **“Você poderia citar algumas condições que deveriam existir antes de ocorrer a relação sexual?”** alguns alunos responderam a necessidade de utilização de preservativo (camisinha), anticoncepcional e se conhecer melhor, de acordo com as falas seguintes: **“Ter certeza se quer fazer e se está pronto usar camisinha para se proteger”**. **“Usar sempre a camisinha para não ter uma gravidez indesejada e não transmitir doenças”**. **“Ser maior de 18 anos, saber o que está fazendo e a responsabilidade do que vai fazer”**. **“Usar anticoncepcional, camisinha. DIU = um procedimento que é injetado no útero que a mulher não engravida, Método da Tabela = é um método muito arriscado que só funciona se a mulher tiver menstruação regular”**. Estas foram às respostas transcritas de quatro estudantes.

Pode-se perceber a partir das respostas acima, que os alunos possuem uma consciência do uso de preservativo (camisinha), o que é de muita importância, tendo em vista que o número de adolescentes que iniciam a vida sexual muito cedo não faz uso de nenhum preservativo, o que acarreta uma gravidez indesejada, por exemplo. Além desse conhecimento de prevenção que os alunos possuem, uma situação chama atenção quando a aluna se refere a uma idade para ter relação sexual. Será que realmente existiria uma idade para iniciar a vida sexual? De acordo com Suplicy (1983), não há uma idade correta para começar a vida sexual, entretanto, é importante observar que o indivíduo deve estar preparado tanto no psicológico quanto no físico para este novo momento. A autora ainda diz que não é porque a pessoa está com o psicológico e físico pronto que necessariamente precise iniciar a vida sexual, afinal, cada pessoa saberá o momento exato que estará pronto para esse passo, sem medos e angústias, tendo assim, maior confiança no que estar prestes a “viver” e com prevenção.

Na segunda questão da atividade para casa, foi perguntado: **“Existem alguns motivos frequentes pelos quais se tem relação? O que você acha?”** muito dos alunos responderam que era para a satisfação do ser humano. Seguem algumas falas dos estudantes, **“quando se está apaixonado ou por atração”**, **“ter prazer e a geração do bebê”** e **“O desejo da carne”**. A partir das respostas dos alunos, percebe-se que a relação sexual além de ser para satisfazer os desejos do ser

humano, serve também, para a reprodução de outros indivíduos, sempre baseado no afeto e carinho.

Na última questão da atividade para casa: **“Existem alguns motivos para não se ter relação? O que você acha?”**, uma grande parte dos alunos responderam que motivos para não ter relação sexual seriam contágio de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e a gravidez indesejada. **“Eu acho que deve ter o seu tempo, pois as relações devem ocorrer com consciência dos riscos que estão por vir”**. **“Não pegar doenças e gravidez indesejada e pegar HIV”**. **“Não existem motivos porque todos fazem sexo até porque os hormônios pedem”** (Respostas escritas de três estudantes). A partir das respostas dos estudantes nota-se, que estes tem uma preocupação com o risco de DSTs e a gravidez indesejada, além de não se sentirem seguros para esse momento. Muitas vezes, o risco de informações deturpadas sobre questões relacionadas ao sexo vem daí, pois com a ausência de confiança em falar com os pais sobre o que acontecem com si, os adolescentes buscam os amigos e outras pessoas, e conversam francamente sobre o que anda acontecendo com seu corpo e se estão tendo ou não relação sexual, como já foi apontado anteriormente.

Ainda durante o segundo dia de aula da sequência didática, apresentou-se um vídeo sobre a “Resposta Sexual⁴” o qual pode ser encontrado no site do Youtube. O vídeo traz a Dra. Cibele Rudge abordando a diferença da resposta sexual feminina da resposta sexual masculina, o que reforçou toda a discussão feita durante a apresentação da atividade para casa. Logo após a exibição do vídeo pediu-se que a turma formasse grupos para construção da resposta sobre o seguinte questionamento: **“o que acontece com o corpo da menina e do menino no momento do ato sexual?”** As respostas foram muito parecidas. Os alunos se colocaram dizendo sobre a aceleração do coração, a ereção do pênis, timidez (por parte das meninas), lubrificação da vagina, dentre outras sensações até chegar ao clímax ou satisfação do prazer.

⁴ O vídeo pode ser encontrado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=-ZCnWYBwWPU>

Após a socialização da atividade em grupo, iniciou-se uma aula expositiva, com o apoio do *datashow*, onde se mostrou e explicou cada parte do órgão genital feminino e masculino, como acontecia uma relação sexual e alguns conceitos (preliminares, coito e pós-coito). Nesse momento, utilizou-se das respostas dos grupos sobre o que acontecia com o corpo dos meninos e meninas durante uma relação sexual, e mostrou-se alguns slides informando o que acontecia, a saber: aceleração do batimento cardíaco, aumento da circulação sanguínea, dilatação das pupilas, dentre outros acontecimentos. Em seguida, falou-se sobre o que seria a responsabilidade sexual e aplicou-se uma atividade para casa, sobre o assunto da próxima aula da sequência didática. A atividade foi um Estudo de Caso (APÊNDICE 1) sobre “uma suposta adolescente (nome fictício Joana) aluna do 8º ano das Séries Finais do Ensino Fundamental, que menstruou no dia 1º de março. Posteriormente a apresentação do caso foi feito o seguinte questionamento, em quais dias do mês de março Joana terá mais chance de engravidar, caso a camisinha estoure ou ela se esqueça de usá-la durante a relação sexual com penetração?”.

Na última aula da sequência didática, o tema abordado foi Gravidez na Adolescência, e a aula foi iniciada abrindo espaço para os alunos socializarem as respostas da atividade de casa, sobre o estudo de caso. Pode-se notar a partir da socialização das respostas sobre o estudo de caso, apresentado aos alunos, que muitos não tinham conhecimento sobre quando podia ocorrer a gravidez, a exemplo desses dois alunos: **“Depois de dois dias”**. **“Ocorre risco de engravidar três dias depois da menstruação, no entanto os dias 27, 28 e 29 do mês anterior”** (respostas escritas dos dois alunos). Apenas um aluno respondeu a questão com maior proximidade, a saber: **“Depois de uma semana e meia quando ela sentir muita dor”**. (Resposta escrita do aluno). E assim, à medida que os alunos socializavam as respostas sobre o estudo de caso, ia-se anotando as possíveis hipóteses para que estas anotações auxiliassem no decorrer da aula.

Em seguida foi percebido através de uma sondagem prévia, além das hipóteses anotadas no quadro negro, os conhecimentos que os alunos possuíam sobre gravidez na adolescência e, para isso utilizou-se algumas perguntas as quais eram: **“Como acontece uma gravidez indesejada? Para onde vão os**

espermatozoides? E o óvulo quando é liberado dos ovários? E o que é fecundação?” Em consonância com as perguntas feitas a respeito sobre a gravidez na adolescência, apresentou-se um vídeo sobre fecundação⁵, esse explica o percurso que o óvulo faz até encontrar o espermatozoide na tuba uterina, ocorrendo assim a fecundação, a partir daí ocorre a implantação o ovo no útero, além de mostrar que caso não ocorra a fecundação irá acontecer a descamação do endométrio que nada mais é que a menstruação.

Após a apresentação do vídeo sobre fecundação, os alunos discutiram sobre o que entenderam e não entenderam, permitindo assim, que novos conceitos fossem construídos. Em seguida, os alunos receberam uma atividade de classe individual (APÊNDICE 2), onde se apresentava um calendário a fim de que os alunos escolhessem o primeiro dia do mês para o início da menstruação, encontrando assim, o possível dia fértil. Através dessa atividade, visava perceber se os alunos estavam entendendo ou não como funcionava o período fértil, e o resultado da atividade foi bastante satisfatório. Pode-se perceber que os alunos estavam realmente interessados na aula, principalmente as meninas, pois perguntavam e sanavam as possíveis dúvidas de como funcionava o período fértil. Foi alertado aos meninos que a responsabilidade de uma gravidez na adolescência não é somente da menina, e sim dos dois, afinal ambos sabem quais as consequências e causas de uma relação sexual sem proteção. Assim, cabe tanto a menina quanto ao menino utilizar preservativo nas relações sexuais.

Após a atividade de classe, apresentou-se através do *datashow*, um slide sobre as causas e consequências de uma gravidez indesejada na adolescência, tentando conscientizá-los. Em seguida, foi apresentado um vídeo sobre “Gravidez na adolescência⁶” que pode ser encontrado no site do Youtube, culminando assim, a aula sequenciada sobre Gravidez na adolescência. Este vídeo apresenta os encantamentos que tem a fase da adolescência, como por exemplo, sair e se divertir com amigos, as descobertas do corpo, até o momento que se encontra alguém e se envolve, ocasionando assim uma relação sexual, com medos e receios, e por

⁵ O vídeo pode ser acessado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=0Dox0ZOdPJK>

⁶ O vídeo pode ser acessado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=O1bJ1XhYUbw>

descuido ocasionar uma gravidez, e nesse momento, várias são as consequências e causas para este descuido, como por exemplo, a privação de saídas com amigos para festas e conversas, dentre outros divertimentos e descobertas que quaisquer adolescentes gostam de passar. Neste momento, percebeu-se que os alunos estavam completamente entrosados na aula e a apresentação do vídeo foi de grande valia. Após a apresentação do vídeo, abriu-se um espaço para que os alunos colocassem suas impressões sobre o que tinham visto. Uma aluna voluntariamente se colocou dizendo que **“minha mãe já disse lá em casa, que se eu engravidar ela não vai tomar conta do filho de ninguém. Me tira da escola, acaba a curtição e eu vou tomar conta de meu filho. Eu que não quero isso”**. Outra aluna contou a história pessoal da irmã, dizendo que esta engravidou, o pai da criança não assumiu, e que ela está na casa dos pais com a criança, e sem ninguém. Notou-se que o maior medo desses alunos era a gravidez indesejada, por isso a atenção significativa no momento da abordagem do período fértil.

Finalizando a sequência didática, aplicou-se um questionário final (APÊNDICE 3), contendo 8 (oito) questões objetivas e um espaço em aberto, onde os alunos pudessem expor sugestões e observações, ou simplesmente suas dúvidas, e a necessidade de uma nova explicação. Estes elementos finais serão abordados na próxima seção.

Durante os três dias das aulas sequenciadas, percebeu-se que os alunos estavam entendendo os assuntos, e na última aula eles estavam com interesse maior ainda, pois se tratava de um tema que mexia com muitos deles, a Gravidez Indesejada.

4.3 AS IMPRESSÕES DOS ESTUDANTES SOBRE A ATIVIDADE

Para a avaliação da sequência didática, os estudantes receberam uma folha com um questionário contendo oito (08) questões, descritas no Apêndice 3.

É interessante ressaltar que a primeira e segunda questões referem-se ao assunto da primeira aula sequenciada, cujo tema era “O Namoro”. E assim, com relação à primeira pergunta 70% dos estudantes afirmaram que entenderam sobre as

mudanças no corpo no período da puberdade. Cerca de 28% da turma colocou-se de forma que não entenderam essas mudanças, e isso mostra que se faz necessário voltar ao assunto dado, neste caso “O Namoro”, numa outra ocasião. Sobre a segunda questão, 80% da turma relatou que entendeu o que interfere nessas mudanças, porém ainda com dúvidas. Vários fatores podem estar envolvidos nesse momento da dúvida dos estudantes, afinal falar de puberdade trata-se de aspectos biológicos, psicológicos e sociais, e como a pergunta era se os estudantes sabiam o que interferia nas mudanças do corpo durante a puberdade, pode ser que não tenha ficado claro para eles, que os três aspectos citados anteriormente, atuam conjuntamente.

A terceira e quarta questões referem-se aos mecanismos usados durante os três dias das aulas sequenciadas. Sendo assim, foi perguntado aos estudantes na terceira questão, se estes gostaram dos textos utilizados, e 98% responderam que sim. Os textos utilizados estavam numa linguagem acessível à classe trabalhada, com ilustrações de situações comuns na vida dos adolescentes.

Na quarta questão, onde se perguntava se os vídeos apresentados trouxeram esclarecimentos aos estudantes, 98% da turma respondeu que os vídeos apresentados esclareceram toda a informação passada. Trabalhar com materiais diversificados, talvez seja, um grande desafio para o professor, afinal este precisa chegar ao máximo perto da linguagem do estudante, não apresentando assim, nada enfadonho e que não estimule os estudantes a prestarem atenção no que está sendo mostrado ou realizado.

A quinta questão refere-se ao tema da segunda aula sequenciada, “Relação Sexual”. Nesta questão perguntava-se se o estudante entendeu o que acontecia com o corpo do menino e da menina durante o ato sexual, 75% da turma, respondeu que sim. Apenas 23% dos estudantes ficaram com dúvidas referentes ao assunto, e por assim ser, a aula de “Relação Sexual” poderá ser tomada novamente, em outro momento.

A sexta e sétima questões referem-se ao tema abordado na última aula sequenciada, cujo tema era “Gravidez na Adolescência”. Na sexta questão 77% dos estudantes responderam que não sabiam identificar o período fértil de uma amiga, dessa forma, percebe-se que os estudantes necessitam de um momento para rever como funciona o Período Fértil, podendo assim sanar as dúvidas ainda existentes.

Em relação à sétima questão, 98% dos estudantes responderam que os temas discutidos contribuem para a fase que estão: a adolescência.

A oitava e última questão abordava a qualidade das aulas, e os estudantes responderam que os temas foram bem explicados. Ao abordar assuntos em sala de aula como a sexualidade, por exemplo, o professor deve levar em conta que está lidando com seres humanos e que necessitam saber de como todo o corpo funciona, não só no aspecto biológico, como também emocional, social, psicológico, cultural e outros que são natos de um ser.

Na avaliação tinha um espaço reservado para os estudantes colocarem sugestões, observações e críticas. Apesar da resistência de alguns vinte estudantes para escrever, os poucos que restaram sete estudantes, escreveram que gostaram das aulas e estas estavam fáceis de entender, conforme as escritas a seguir: **“Não vou dizer nada, porque a aula estava muito fácil de entender”**; **“Não tenho nada a declarar entendi tudo, ok!”**; **“Foi uma aula muito boa e ajudou a tirar as minhas dúvidas; “Eu gostei de tudo”**; **“Muito bom”**; **“Eu gostei”**; **“Gostei muito, pois tirou as minhas dúvidas. Mas deviriam ter mais dias de aula”**.

Vale ressaltar que a turma trabalhada tinha 31 (trinta e um) estudantes, entretanto, somente 27 (vinte e sete) responderam a avaliação final, os outros 4 (quatro) faltaram o dia da aplicação da fazer a avaliação final

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente estudo, fica claro a importância de falar sobre sexualidade e tudo que a rodeia, principalmente ao construir uma sequência didática com os assuntos que os estudantes querem saber, como objetivou este trabalho.

Assim, a construção da sequência didática sobre sexualidade, com temas de interesse dos estudantes do 8º ano das Séries Finais do Ensino Fundamental da Escola Polivalente de Muritiba foi de grande importância, pois foi percebido, por meio da fala dos estudantes, que estes têm uma carência de informações, além de sentirem necessidade de um espaço para discutir ou simplesmente tirar dúvidas de um assunto que permeia, principalmente, a fase que se encontram.

Consideramos que os outros temas não “pontuados” como tão importantes para serem trabalhados durante as aulas sequenciadas, devem ser trabalhados em aulas posteriores, afinal, são tão necessários como os temas definidos e abordados. Além disso, faz-se necessário ao tratar desse tema ou de outro qualquer, que tanto a escola, como estudantes e pais, estejam todos na mesma sintonia, pois caberá a escola fornecer informações sobre aspectos biológicos, sociais e psicológicos que permeiam a sexualidade, mas a família tem um papel primordial no acompanhamento do desenvolvimento da criança e do adolescente.

A utilização da sequência didática é um auxílio muito importante ao professor e também ao aluno, pois ambos podem participar diretamente do processo de ensino e aprendizagem. É necessário neste tipo de atividade que seja estabelecido um tempo, e que o professor respeite a peculiaridade que sua turma e cada aluno possuem.

Diante de tudo isso, trabalhar com sexualidade com a utilização de sequência didática facilita todo o trabalho do professor, além de proporcionar momento de aprendizagem, satisfação e trocas, diante de um tema tão prazeroso e importante na sociedade, assim como para os estudantes, que podem expressar-se das mais variadas formas, não ficando tão acanhados no que se refere à sexualidade.

6 REFERÊNCIAS

BARRETO, Mônica Ismerim. O que adolescentes de uma Escola Municipal de Aracaju querem ou não saber sobre sexualidade, In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7.,2009. Florianópolis. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/1015.pdf>>. Acesso em: 08 de novembro de 2012.

BENEDICTO, D. M; GOMES, T. H. Porto; RODRIGUES, S. R. P; FREITAS, D. de.Planejamento e Aplicação de uma Seqüência Didática para ensino do Corpo Humano no Ensino Médio. In: SEMINÁRIO e CONGRESSO, 1,2. 2012. Disponível em: <<http://www.prg.unicamp.br/pibid/evento/resumos/69.html>>Acesso em: 02 abril 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria da Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUENO, S. M. V; MOIZÉS, J. S. **Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental.** REVISTA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP v. 44, n. 1. São Paulo, março 2010.

CRISTOVÃO, Vera. Lúcia. Lopes. **Seqüências didáticas para o ensino de línguas.** Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2011/espanhol_artigos/cristovao.pdf>. Acesso em: setembro de 2012.

EGYPTO, A. C. **Orientação sexual na escola:** um projeto apaixonante. São Paulo: CORTEZ, 2003.

GARCIA JUNIOR, Ignácio. **Psicólogo orienta como lidar com filhos adolescentes. O Município,** São João da Boa Vista / São Paulo, 06 de março de 2010. Disponível em:<<http://www.guiasaojoao.com.br/guiasaojoao/000/pag/jornal/munici/indicemunicipio.asp?ID=8723&edicao=8800>>. Acesso em 26 fev. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: ATLAS, 2008.

LOPES, Gerson. O papel da família na educação sexual dos filhos. Disponível em:<<http://www.vinhoesexualidade.com.br/Sexualidade/Artigos/Artigo.aspx?i=110>>. Acesso em 27 fev. 2013.

LERNER, Delia. O quebra-cabeça das modalidades organizativas. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 01, 2009. Edição especial.

NÚCLEO DE ESTUDOS DA SAÚDE DO ADOLESCENTE – NESA/ UERJ. MINISTÉRIO DA SAÚDE E FUNDAÇÃO W. K. KELLOGG. **Adolescência e Juventude**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/adolejuventu2swf>>. Acesso em 23 fev. 2013.

NUNES, C.; SILVA, E. **A educação sexual da criança**: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 2006.

SANCHES, Carmem. **Adolescência, a fase das grandes mudanças**. Disponível em: <<http://vilamulher.terra.com.br/adolescencia-a-frase-das-grandes-mudancas-8-1-57-160.html>>. Acesso em: 15 Jun. 2012.

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. São Paulo: Summus, 1997. In AQUINO, Julio Groppa (orgs.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: SUMMUS, 1997.

SILVA, A. P. B; OLIVEIRA, M. M. de. **A sequência didática interativa como proposta para formação de professores de matemática**. In: SEMINÁRIO apresentado na VII Enpec (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciências). Florianópolis, 8 de novembro de 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/430.pdf>. Acesso em: 02 abril 2013.

SILVA JÚNIOR, Jonas Alves da. **Entre paradoxos e incertezas**: professor@s de uma escola pública frente à diversidade sexual. In: SEMANA DE EDUCAÇÃO da FEUSP. 6. , 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www3.fe.usp.br/secoes/semana08/completos/71.swf>>. Acesso em: 15 Jun. 2012.

SILVA, R. C. e. **Orientação sexual**: possibilidade de mudança na escola. São Paulo: MERCADO DAS LETRAS, 2002.

SOUZA, H. P. de. **Orientação Sexual**: conscientização, necessidade e realidade. 1 ed., 6ª impressão, Curitiba: JURUÁ, 1999.

SUPLICY, M.. **Conversando sobre sexo**. 20 ed. Petrópolis: VOZES, 1983.

SUPLICY, M. **Sexo para adolescentes:** amor, sexualidade, masturbação, virgindade, anticoncepção, AIDS. 3. ed. São Paulo: FTD, 1995.

TIBA, I. **Quem ama educa!:** formando cidadãos éticos. São Paulo: INTEGRARE EDITORA, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

7 ANEXOS

ANEXO A - Questionário sobre sexualidade. (BARRETO, 2009)

Idade: _____ **Sexo:** M() / F ()

Religião: católica () / evangélica () / espírita () / candomblé () outras () _____

Moradia: zona rural () zona urbana ()

Núcleo Familiar: mora com os pais () mora com outros familiares ()

Quais dos temas abaixo, sobre sexualidade, devem ser abordados na sala de aula? Responda os itens assinalando se o tema deve ser trabalhado *muito, mais ou menos, pouco* ou *não dever ser abordado* em sala de aula.

1. Abuso sexual

Este tema deve ser abordado: Muito () / Mais ou menos () / Pouco () / Não dever ser abordado ()

2. DST/AIDS

Este tema deve ser abordado: Muito () / Mais ou menos () / Pouco () / Não dever ser abordado ()

3. Gravidez na adolescência

Este tema deve ser abordado: Muito () / Mais ou menos () / Pouco () / Não dever ser abordado ()

4. Homossexualidade

Este tema deve ser abordado: Muito () / Mais ou menos () / Pouco () / Não dever ser abordado ()

5. Masturbação

Este tema deve ser abordado: Muito () / Mais ou menos () / Pouco () / Não dever ser abordado ()

6. Menstruação

Este tema deve ser abordado: Muito () / Mais ou menos () / Pouco () / Não dever ser abordado ()

7. Métodos contraceptivos

Este tema deve ser abordado: Muito () / Mais ou menos () / Pouco () / Não dever ser abordado ()

8. Namoro

Este tema deve ser abordado: Muito () / Mais ou menos () / Pouco () / Não dever ser abordado ()

9. Prazer

Este tema deve ser abordado: Muito () / Mais ou menos () / Pouco () / Não dever ser abordado ()

10. Relações de gênero

Este tema deve ser abordado: Muito () / Mais ou menos () / Pouco () / Não dever ser abordado ()

11. Relações sexuais

Este tema deve ser abordado: Muito () / Mais ou menos () / Pouco () / Não dever ser abordado ()

12. Sistemas reprodutores

Este tema deve ser abordado: Muito () / Mais ou menos () / Pouco () / Não dever ser abordado ()

ANEXO B – Música de Luiz Gonzaga “O Xote das Meninas”

Mandacaru
 Quando fulora na seca
 É o sinal que a chuva chega
 No sertão
 Toda menina que enjôa
 Da boneca
 É sinal que o amor
 Já chegou no coração...

Meia comprida
 Não quer mais sapato baixo
 Vestido bem cintado
 Não quer mais vestir timão...

Ela só quer
 Só pensa em namorar
 Ela só quer
 Só pensa em namorar...

De manhã cedo já tá pintada
 Só vive suspirando
 Sonhando acordada
 O pai leva ao dotô
 A filha adoentada
 Não come, nem estuda
 Não dorme, não quer nada...

Ela só quer
 Só pensa em namorar
 Ela só quer
 Só pensa em namorar...

Mas o dotô nem examina
 Chamando o pai do lado
 Lhe diz logo em surdina
 Que o mal é da idade
 Que prá tal menina
 Não tem um só remédio
 Em toda medicina...

Ela só quer
 Só pensa em namorar
 Ela só quer
 Só pensa em namorar...

Mandacaru
 Quando fulora na seca
 É o sinal que a chuva chega

No sertão
 Toda menina que enjôa
 Da boneca
 É sinal que o amor
 Já chegou no coração...

Meia comprida
 Não quer mais sapato baixo
 Vestido bem cintado
 Não quer mais vestir timão...

Ela só quer
 Só pensa em namorar
 Ela só quer
 Só pensa em namorar...

De manhã cedo já está pintada
 Só vive suspirando
 Sonhando acordada
 O pai leva ao doutor
 A filha adoentada
 Não come, num estuda
 Num dorme, num quer nada...

Ela só quer
 Ela só quer
 Só pensa em namorar...

Mas o doutor nem examina
 Chamando o pai do lado
 Lhe diz logo em surdina
 Que o mal é da idade
 E que prá tal menina
 Não tem um só remédio
 Em toda medicina...

Ela só quer!
 Só pensa em namorar
 Ela só quer
 Só pensa em namorar
 Ela só quer
 Só pensa em namorar...

ANEXO C – Texto utilizado na aula de Namoro. (SUPLICY, 1995)



Querida Marta,

Eu estou meio sem graça de escrever esta carta, porque a minha pergunta pode parecer boba. Mas, para mim, é um problema horrível. Todos os meus amigos já têm pêlos, menos eu. Por que está demorando tanto para mim?

Abrço do Marcos (13 anos e 1 mês)

•

Querida Marta,

Eu sofro muito, porque sou baixinha e meus peitos não cresceram. Acabo sobrando nas festas e me sinto muito mal. Quanto tempo isto vai durar?

Um beijo da Joana (13 anos exatos)

PS.: O meu irmão tem os peitos inchados. É algum problema grave?

O QUE ESTÁ ACONTECENDO COMIGO?



Você está iniciando um período muito especial da sua vida: a puberdade e a adolescência. Agora começam as grandes transformações no seu corpo, modifica-se também sua forma de ver a vida e de entender as pessoas. É como se fosse um segundo nascimento, desta vez para a sociedade mais ampla. Agora você vai ter a iniciativa principal. Você começa a se desligar dos seus pais e a ter vínculos afetivos com seus colegas. É um período no qual, às vezes, as mudanças no seu físico não vão ocorrer como você gostaria: ou vão depressa demais, ou custam para acontecer...

Algumas meninas, como a Joana da carta acima, se sentirão superchateadas por ainda não terem seios desenvolvidos. Alguns meninos, como o irmão dela, se preocuparão porque os seios deles ficam inchados. (É bom saber que isto ocorre por um excesso hormonal, bastante comum nesta fase, e que desaparece espontaneamente.)

Alguns meninos, como o Marcos, se sentirão envergonhados porque os pêlos do púbis ainda não apareceram, ou porque são uma cabeça mais altos ou mais baixos do que os colegas.

A puberdade é uma fase na qual você se percebe com sensações de ser gente grande, mas de repente se flagra brigando, por besteira, com seu irmãozinho de 7 anos...

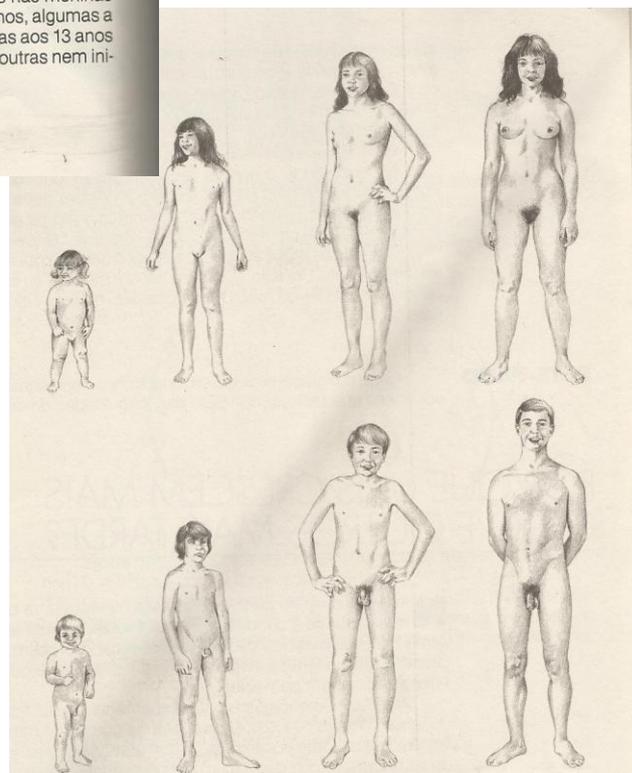
É uma época confusa, porque você passa pela transição entre ser criança e se tornar adulto. Dá-se o nome de *puberdade* às transformações biológicas que você viverá nessa fase, e chama-se *adolescência* ao conjunto de transformações psicológicas, físicas e sociais desse período. Para você deixar de ser criança e chegar a ser adulto, vão ser necessários muitos anos. Depois que o processo começa, ele não pára. Não se preocupe, com maior ou menor rapidez, todos chegam lá.

O RITMO DAS MUDANÇAS



O crescimento repentino começa para a maioria dos meninos aos 12 anos e meio. Mas existem alguns que iniciam o crescimento acelerado a partir dos 10 anos e meio e outros aos 16 anos. É até engraçado verificar como uns estão terminando de crescer, enquanto outros ainda nem começaram. Depois desse período de crescimento rápido, o rapaz ainda continua crescendo por um período de 2 a 4 anos.

Essas mudanças não acontecem ao mesmo tempo para todos, nem são iguais para meninos e meninas. As transformações físicas nas meninas começam mais cedo que nos meninos, algumas a partir dos 8-9 anos. Algumas meninas aos 13 anos já terão corpo de mulher, enquanto outras nem iniciaram a puberdade.



A puberdade começa, geralmente, pelos 8-10 anos e estará completa ao redor dos 18 anos.

Todos são normais, e você não precisa arrancar os cabelos porque é a única da classe que não menstruou ou o único que ainda não ejaculou. Vocês podem estar se desenvolvendo mais devagar do que a média, mas, fora essa preocupação que estão vivendo, não serão afetados por esse atraso.

Algumas pessoas acham que, se a puberdade começa cedo, ela se completa cedo. Nem sempre isto ocorre. A idade em que a puberdade começa não tem a ver com a rapidez do desenvolvimento. Um menino que começa a puberdade cedo tanto pode ficar com o físico de um adulto em 2 anos, como pode levar 5 ou 6 anos. Pode acontecer de um jovem

ser dos mais baixos da classe e, quando voltar das férias, não estar mais entre os baixinhos. É comum um garoto, ou garota, ser um dos mais altos na puberdade e, na idade adulta, essa diferença desaparecer totalmente. Pode até ocorrer de aquele colega baixinho, ao chegar à idade adulta, ficar mais alto que você.

Lembre-se de que cada pessoa tem um ritmo próprio de crescimento. Na puberdade é normal se sentir desengonçado. Isto acontece porque os braços e as pernas tendem a crescer mais rápido do que a coluna vertebral, tornando esses membros maiores em proporção ao tronco. Depois de um tempo, a coluna vertebral cresce e tudo se ajusta.

Os pés e as mãos atingem o tamanho definitivo muito antes de você se tornar adulto. Por isso, é comum ver um menino, ou menina, de baixa estatura, com pés ou mãos muito grandes, ou com seios desproporcionais ao tamanho.

BATE-PAPO

Faça, em grupo, uma tira em quadrinhos, representando alguns personagens que tenham ou falem das dificuldades do crescimento.

POR QUE UNS CRESCEM MAIS CEDO E OUTROS MAIS TARDE?

Ninguém sabe ao certo por que alguns entram na puberdade com menos idade e outros mais tarde. Provavelmente tem a ver com o clima e o estado de nutrição. A hereditariedade também interfere. Se as pessoas da sua família tendem a iniciar a puberdade cedo, você provavelmente também começará cedo.

Não faz diferença para o funcionamento sexual futuro se você se desenvolve cedo ou tarde. Uma diferença grande de ritmo no desenvolvimento no máximo pode provocar insegurança e desconforto. Você pode ter certeza de que daqui a um tempo as diferenças diminuirão. Obviamente, como as pessoas não são iguais, sempre vão existir os mais altos e os mais baixos, os gordos, os magros...

BATE-PAPO

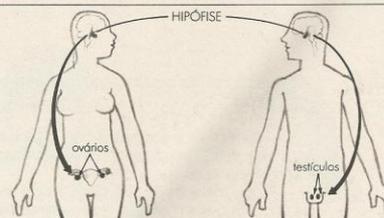
1. Que tal perguntar a seu pai ou a sua mãe, ou a outro adulto, quando foi o início da puberdade para eles e como eles se sentiram nessa época da vida?

2. Imagine um personagem que não corresponde às expectativas dos pais acerca do seu físico. Um outro personagem é motivo de gozação no grupo. Desenvolva uma atividade (redação, quadrinhos, teatro) em que eles se saiam bem.

HORMÔNIOS

Os responsáveis pelas mudanças na puberdade são os hormônios. Hormônios são substâncias químicas que o corpo produz e que atuam não somente sobre os órgãos reprodutores, mas também sobre o cérebro.

Quando você chega à puberdade, uma área do cérebro, chamada hipotálamo, envia uma mensagem para uma glândula chamada pituitária ou hipófise. Do tamanho de uma ervilha, e também situada no cérebro, a hipófise começa a produzir dois hormônios: LH (Hormônio Luteotrófico) e o FSH (Hormônio Folículo Estimulante).



Esses dois hormônios (LH e FSH) viajam pelo sangue até os ovários da menina e até os testículos do menino.

Com a chegada dos hormônios, os óvulos que estão dentro dos ovários começam a amadurecer, e os testículos iniciam a produção de espermatozoides. Essas mudanças vão tornar a menina capaz de gerar filhos, e o menino capaz de fecundar uma mulher.

MUDANÇAS FÍSICAS

Seja você menino ou menina, suas primeiras alterações físicas são:

- 1.** crescimento repentino e acelerado: em alguns meses você não cabe mais naquele *jeans* novinho;
- 2.** desenvolvimento das características sexuais secundárias: pêlos, seios, voz;
- 3.** muda o seu cheiro: antes você não precisava usar desodorante, mas um dia, depois da aula de ginástica, sente um cheiro...! E ele vem de você;

4. iniciação da capacidade de reprodução (menstruação e ejaculação).

Para a maioria dos jovens, as transformações ocorrem nesta seqüência. Para alguns meninos e meninas pode acontecer diferente, e isto não deve ser motivo de preocupação. Cada um tem seu ritmo.

NOTA

Ao longo da leitura deste capítulo, se você quiser obter informações mais detalhadas sobre os órgãos sexuais masculinos e femininos, confira no capítulo IV.

SE VOCÊ É MENINO

Suas primeiras mudanças provavelmente ocorrerão nos testículos e no escroto.

— Os testículos ficarão maiores, o saco escrotal mais baixo e alongado, mais solto, "pendurado" e mais enrugado. É normal um testículo ficar mais baixo do que o outro.

— Nos meninos de pele clara, a pele do pênis e do saco escrotal fica um pouco avermelhada. Nos meninos negros ou morenos, a pele dos órgãos genitais ganha um tom mais escuro.

Nessa primeira etapa, o pênis não cresce tanto e os pêlos geralmente ainda não apareceram.

— Pêlos: à medida que a puberdade avança, os pêlos pubianos (ao redor e acima do pênis) aumentam e ficam encaracolados. No nascimento dos pêlos, alguns meninos ficam preocupados, porque pensam que são espinhas. Na verdade, essas bolinhas altas são provocadas por pêlos tentando romper a pele.

Outras bolinhas podem aparecer na pele do pênis e do escroto e, dessas, não nascem pêlos. São glândulas sebáceas e sudoríparas (de suor). Você começa a transpirar e nota que a pele dessa região fica mais úmida e tem um cheiro diferente. É porque essas glândulas começaram a funcionar.

Quando o menino acaba de se desenvolver, a pele do escroto e do pênis está mais escura.

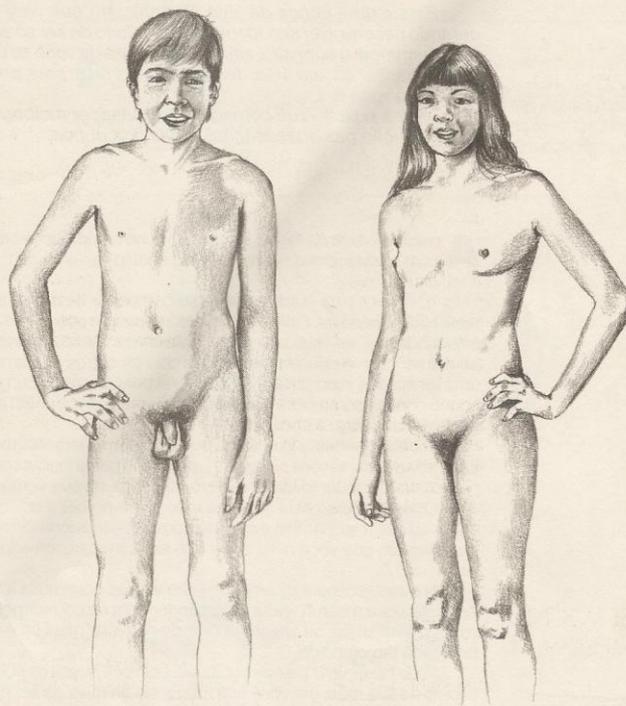
SE VOCÊ É MENINA

— Com a aceleração do crescimento, logo seus seios começarão a se desenvolver. Aparecerão também os pêlos pubianos.

— O contorno do seu corpo começa a mudar. Seus quadris ficam mais largos, por causa do tecido gorduroso que se forma em torno dos quadris, das nádegas, das coxas e lhes dá uma forma arredondada.

— Os pêlos pubianos, a princípio poucos e lisos, aumentam em quantidade e ficam crespos, distribuídos em forma de triângulo. Os pêlos servem para ajudar a manter a limpeza da área dos lábios da vagina, protegendo-a contra poeira e sujeira. Dão a mesma proteção que os cílios para os olhos. Não tente arrancar os pêlos pubianos quando começarem a nascer, pois, além de crescerem de novo, eles têm uma função protetora.

— Os pêlos embaixo do braço aparecem geralmente depois que os pêlos pubianos e os seios começaram a se desenvolver. Muitas meninas só vão ter esses pêlos nas axilas depois da primeira menstruação.



ANEXO D – Atividade em sala referente ao Namoro. (SUPLICY, 1995)**A “galinha” e o “ganhão”**

Ouve-se muito falar da garota “galinha”. O que é ser “galinha”? Poderíamos pensar que tem a ver com machismo, que o garoto que transa é “ganhão” e só a garota vira “galinha”. Mas também podemos pensar sob outro ângulo: que também existem garotos “galinhas”. “Galinhas” são os garotos que tentam transar tudo que é menina, sem critério algum. “Pintou, vou faturar.” “Galinhas” são as meninas que se portam da mesma forma, sem respeitar seus sentimentos e seu corpo.

— Veja se você consegue descrever um comportamento “galinha” de homem e de mulher. Você acha que existe diferença entre os dois? Por quê?

ANEXO E – Atividade de casa referente à Relação Sexual. (SUPLICY, 1995)

ESCOLA POLIVALENTE DE MURITIBA

DATA _____

NOME _____

ATIVIDADE DE CASA

1. VOCÊ PODERIA CITAR ALGUMAS CONDIÇÕES QUE DEVERIAM EXISTIR ANTES DE OCORRER A RELAÇÃO SEXUAL ?

2. EXISTEM ALGUNS MOTIVOS FREQUENTES PELOS QUAIS SE TEM RELAÇÃO. O QUE VOCÊ ACHA?

3. ALGUNS MOTIVOS PARA NÃO SE TER RELAÇÃO. O QUE VOCÊ ACHA?

8 APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Atividade de casa referente à Gravidez na adolescência (Estudo de caso).

Escola: Polivalente de Muritiba

Data: _____

Serie: _____

Um caso pra casa.

Joana uma menina do 8º ano menstruou no dia 1º de março. Em quais dias do mês de março Joana terá mais chance de engravidar, caso a camisinha estoure na relação sexual com penetração?

APÊNDICE 2 – Atividade de classe individual realizada na aula de Gravidez na adolescência.

Escolha uma data para o início da menstruação e encontre o período fértil colorindo.

Janeiro 2011						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
4	12	19	26			1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23 30	24 31	25	26	27	28	29
1 - Confraternização Universal						

Data escolhida: _____

Período Fértil: _____

Data provável da ovulação: _____

APÊNDICE 3 – Questionário final.

ESCOLA POLIVALENTE DE MURITIBA

8° ANO

SEXO: _____

DATA: ____/____/____

AVALIAÇÃO

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS	SIM	NÃO	MAIS OU MENOS	MUITO
Entendi as mudanças no meu corpo no período da puberdade?				
Sei o que interfere nessas mudanças?				
Gostou dos textos utilizados?				
Os vídeos trouxeram esclarecimentos para você?				
Você entendeu o que acontece com o corpo dos meninos e meninas no momento sexual?				
Você sabe identificar o período fértil de uma amiga?				
Os temas discutidos contribuiu para a sua fase de adolescência?				
Os temas foram bem abordados?				

SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES:
